

RECEITA LITERÁRIA: CONSTRUINDO PROTAGONISTAS ATRAVÉS DA LITERATURA NO CEF. LUZIA MAIA EM CATOLÉ DO ROCHA – PB

Ângela Roberta Carneiro de Sousa ¹
Brígida Alves Lima Araújo ²
Wanderson Kennedy da Nóbrega ³
Lucia Caetano da Silva Dutra ⁴

INTRODUÇÃO

O presente relato é construído com base no projeto “Receita Literária: construindo protagonistas através da literatura no CEF.Luzia Maia em Catolé do Rocha-PB” que se desenvolveu no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) executado pela Universidade Estadual da Paraíba - campus IV, sob a perspectiva do curso de licenciatura plena em letras e abonado pela CAPES. Apresenta em seu bojo a necessidade do ensino de literatura no nível fundamental, haja vista que, notou-se a *priori* o desestímulo no hábito de leitura, a dificuldade interpretativa juntamente à reflexões e debates sobre questões socioculturais, e o antagonismo na produção literária.

Assim, com o intuito de abordar aspectos como: as representações identitárias existentes no contexto social e histórico, os traços na constituição da prática reflexiva e a formação de valores da cidadania no âmbito escolar durante o ensino fundamental, especificadamente, nas turmas de 6º ano “B” e “C” no CEF. Luzia Maia. Dessa forma, realizamos uma sequência didática intitulada “receita literária”.

Logo, projetando através da literatura a construção do discente em leitor e escritor autônomo, bem como sujeito conhecedor das estratégias básicas de escrita, trabalhamos um conjunto de obras textuais de caráter infanto-juvenil que tratam sobre a pluralidade social, os valores humanos e as características culturais. Ademais, buscamos estímulo mediante atividades lúdicas que desenvolvessem a interpretação e a elaboração de Histórias em Quadrinhos e contos.

¹ Graduando do Curso de Letras – Português da Universidade Estadual da Paraíba - PB, robertasousac9@gmail.com;

² Graduando do Curso de Letras – Português da Universidade Estadual da Paraíba – PB, brigidaalves.pb31@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Letras – Português da Universidade Estadual da Paraíba – PB, wknobrega@hotmail.com;

⁴ Mestra em Ciências da Educação (Instituto Superior de Educação Professora Lúcia Dantas- ISEL) – PB, lucia1412@gmail.com;

Por conseguinte, o trabalho estrutura-se por meio de uma pesquisa-ação, realizada na instituição de ensino supracitada, onde desempenhou-se o PIBID. Outrossim, constrói-se através de uma pesquisa bibliográfica com estudo e referenciação aos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN’s (2000); à Base Comum Curricular Nacional – BNCC (2015) e à professores da área de gênero textual e dos múltiplos letramentos: Marcuschi (2008) e Rojo (2016).

Portanto, o resumo expandido apresenta os encaminhamentos organizados e processados em sala de aula, bem como as competências e habilidades desenvolvidas pelos estudantes na leitura, avaliação crítica de textos e constituição de escritas do gênero conto e HQ.

METODOLOGIA

As ações pedagógicas aplicadas na disciplina de Língua Portuguesa no CEF. Luzia Maia, por meio de aulas do tipo expositivas-dialogadas, propôs o estudo de autores nacionais e internacionais, assim como suas respectivas narrativas mais consideradas pelo público infanto-juvenil tendo em vista o desenvolvimento, primordialmente, da prática de leitura e interpretação textual.

Inicialmente, houve a apresentação da proposta pedagógica e as metas a serem efetivadas. Delimitando que, usaríamos os recursos audiovisuais para demonstração de episódios cinematográficos breves, em princípio para dinamizar a exposição das obras literárias a serem trabalhadas, despertando a imaginação e curiosidade sobre a continuidade da história abordada e dessa maneira, inserir os livros para o hábito da leitura. Além disso, empregamos o manuseio de gibis e contos enquanto ferramentas lúdicas para que o discente pudesse expressar sua afinidade e sua perspectiva referente a compreensão do texto, ou seja, demonstrassem um caráter crítico-analítico, a fim de que, os auxiliasse também na produção do seu próprio material.

Desse modo, as atividades envolveram escritores como Monteiro Lobato em *“Reinações da Narizinho”* (1993), Mauricio de Sousa em *“Turma da Mônica”* (2009), Sérgio Vasconcelos em *“Cupido e Psiquê e obras narrativas da literatura mundial”* (2017), Sérgio Capparelli em *“Uma colcha muito curta”*(2009), Ondjaki em *“Nós choramos pelo cão tihoso”* (2011) e Honwana em *“As mãos dos pretos”* (2011).

Logo, planejando o engajamento dos discentes no exercício da escrita discutimos as temáticas e as estruturas dos gêneros textuais História em Quadrinhos (HQ) e conto para que, em seguida, eles elaborassem narrativas contextualizadas com seu âmbito social inserindo-se no enredo como sujeito.

DESENVOLVIMENTO

O esboço do projeto foi estruturado durante o mês de março e moldou-se em abril, quando estabelecemos parâmetros qualitativos a serem atingidos referentes às aulas nas turmas em que atuaríamos. Assim, executamos o projeto e algumas aulas tangenciais que trabalhavam o conteúdo gramatical proposto pelo currículo escolar.

A socialização do projeto introduziu-se com um plano trimestral que trabalhou com os pontos: construção dos valores sociais a partir de personagens da literatura e entendimento do gênero História em Quadrinho. Posteriormente, aplicamos outro plano trimestral com os tópicos: as múltiplas identidades socioculturais, domínio do gênero conto e eixo participativo na fabricação de textos.

De forma geral, ao longo do semestre exercitamos também o protagonismo do aluno conforme direciona os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), definindo o conceito de autonomia em características como “ capacidade de posicionar-se, elaborar projetos pessoais e participar enunciativa e cooperativamente de projetos coletivos, ter discernimento, organizar-se em função de metas eleitas, governar-se, participar da gestão de ações coletivas, estabelecer critérios e eleger princípios éticos” (PCN, 1997, p. 62).

Durante o mês de abril ao mês de julho tratamos de personagens das obras nacionais: *Reinações da Narizinho* (1993) e *Turma da Mônica* (2009), respectivamente. De maneira, a focalizar nos papéis de Dona Benta para tratar da questão do idoso no cenário brasileiro, bem como da figura de Emília em estimular a criatividade. Seguidamente, para representar as diferenças abordamos personagens como: Milena, para trabalhar o racismo; Dorinha, Tati e Luca, para discutir aspectos de inclusão e, por fim, Cebolinha para expressar a população e suas variações linguísticas.

A primeira parte do trabalho realizou-se através de recursos multissemióticos, haja vista que, as variedades de linguagem dinamizam o ensino “exigidos pelos textos contemporâneos, ampliando a noção de letramentos para o campo da imagem, da música, das outras semioses que não somente a escrita” (ROJO, 2009, p. 107). Contudo, enfatizou-se no

percurso do projeto o gênero textual História em Quadrinhos e sua estruturação, para iniciar um “fazer literário”.

De agosto ao início de outubro a “receita literária” ganhou proporção. Pautamos na formação do conto, demonstrando “passo a passo” os elementos que constituiria o produto final. Apresentamos as principais características e pontuamos os 5 elementos da narrativa para trabalhar em cada aula, os personagens que constituem as fases do enredo, bem como o tempo e espaço que o tipo de narrador escolhe para contar sua história.

Com a finalidade de exemplificar o conto e dinamizar sua abordagem, levamos livros com contos nacionais, portugueses e africanos. Diante disso, os alunos conseguiram identificar aspectos de escrita dos diferentes autores, devido a presença de dialetos nos textos como, por exemplo, foi visto em “*A riqueza e a sorte*” de Teófilo Braga, escritor português e as particularidades do gênero textual conto.

Assim, pudemos atingir pontos que a Base Comum Curricular Nacional (BRASIL, 2017) prioriza desde o estabelecimento das partes do texto considerando sua composição e estilo de gênero à percepção do contexto social, histórico e cultural que ele se situa.

Outrossim, por tratar de textos com diferentes nacionalidades debatemos as identidades socioculturais presentes no enredo. Isso, possibilitou o desenvolvimento da capacidade de criticidade na leitura dos textos. Posto isto, apontamos temáticas de denúncia de discursos do colonizador na literatura africana em um dos textos (“*As mãos dos pretos*” de Honwana), o que auxiliou no letramento crítico do discente, uma vez que, “requeridos para o trato ético dos discursos em uma sociedade saturada de textos e que não pode lidar com eles de maneira instantânea, amorfa e alienada” (ROJO, 2009, p. 108).

Em relação as construções textuais dos contos, foram produzidos textos com a base temática – mistério. Os estudantes realizaram suas produções a partir do “modo de preparo” proposto. Após, na correção notamos ainda algumas falhas, mas verificamos que eles compreenderam a estrutura desse gênero.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em um processo de formação de uma cultura literária, selecionamos um conjunto de obras, teóricos e documentos nacionais para fundamentar a disciplina de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental com o propósito de inserir um maior progresso na abordagem dos textos.

Tendo, o exercício da leitura e interpretação como pilares para finalizar a última meta do projeto, delineou-se perante a abertura do processo de leitura socializada, dinâmica e interacional, seguindo por apresentações de argumentos e de diversas posturas interpretativas, um *feedback* positivo tanto na decodificação dos códigos linguísticos como na análise reflexiva das obras e, finalmente, a autonomia do discente.

Posteriormente, ao moldar um quadro com as várias etapas de uma produção textual, em fases e “modo de preparo”, conseqüentemente, mostrou-se que é mediante o texto e suas individualidades que podemos comunicar, interagir e expressar questões que nos inquietam, entendendo os gêneros textuais como “entidades sociodiscursivas e formas de ação social incontornáveis de qualquer situação comunicativa” (MARCUSHI, 2005, p.19).

Dessa maneira, quando lemos os textos produzidos pelos alunos verificamos suas perspectivas. No contado com os HQ’s construídos por eles, observou-se a utilização, em grande maioria, de ambientes e personagens do seu cotidiano, principalmente, a escola e o professor. No segundo momento, durante a leitura dos contos identificamos que eles ainda possuem dificuldades no desfecho das histórias, entretanto na introdução e no desenvolvimento eles já aplicam os pressupostos direcionados, traçando detalhes e permitindo um clímax no enredo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato projeta as expectativas atingidas no desenvolvimento de uma sequência didática aplicada com o objetivo de possibilitar um desempenho progressivo dos discentes no CEF.Luzia Maia em Catolé do Rocha-PB através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), demonstrando a exitosa aplicação da literatura em sala de aula.

Logo, percebendo a experiência trocada enquanto alunos em formação à prática de licenciatura, afirmamos um quociente positivo na realização de atividades inseridas nas instituições escolares para esquematizar e executar um trabalho dinâmico em interação com os estudantes.

Palavras-chave: Educação; letramento literário; protagonismo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação do Ensino Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**, vol. 2. Brasília, 1997.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

MARCUSHI. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). **Gêneros textuais e ensino**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.